



**Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao Diário do Grande ABC  
(publicada no site da Simp no dia 16 de dezembro de 2008)**

**Diário do Grande ABC:** Qual a importância em recuperar o poder em São Bernardo, após 20 anos fora do comando?

**Presidente:** As eleições de 2008 são importantes para o PT do Grande ABC, sobretudo em São Bernardo, que volta a ter um candidato que é a cara do povo. Quando elegemos Maurício, em 1988, era nossa primeira experiência eleitoral, e foi proveitosa porque ele foi um grande prefeito. Depois, por incompreensões e disputas internas do PT, não foi possível fazer o sucessor do Maurício. Ele saiu do PT e passamos todos esses anos à procura de um candidato que tivesse a cara e a capacidade de fazer alianças boas. Demoramos todos esses anos (para encontrar o prefeiturável ideal), Maurício foi reeleito outras duas vezes por outros partidos, fizemos aliança com ele e depois não quisemos participar do governo. Mas agora, Marinho é a volta do PT ao poder com uma aliança competente. A figura dele e do Frank dá a cara da modernidade, da juventude e da experiência de São Bernardo.

**Diário do Grande ABC:** O PT se mobilizou e cresceu na região mostrando chances reais de conquistar quatro prefeituras. Qual foi a mudança estratégica?

**Presidente:** Organização e otimismo. Manter o comando em Diadema e Santo André e reconquistar Mauá são extremamente importantes, mas ganhar em São Bernardo é extraordinário. Por isso, estou otimista com o governo de Marinho. Disse que tinha muita dúvida de ele sair do Ministério (da



Previdência), mas ele tinha compromissos aqui, com as pessoas e partidos. Quando ele me disse que conseguiria fazer a aliança e trazer o Frank de vice, foi extraordinário. Além disso, conseguiu uma proeza fantástica de trazer o Maurício de volta.

**Diário do Grande ABC:** Porque o retorno de Maurício Soares é essencial à sigla? O senhor acredita que o ex-prefeito foi predominante para a ascensão do PT nesta eleição?

**Presidente:** É motivo de orgulho seu retorno, porque Maurício é como um pai para mim. O primeiro discurso que fiz na vida foi Maurício quem escreveu, as primeiras aulas sobre sindicalismo quem me deu foi o Maurício, eu sempre o tive como um companheiro de apreço extraordinário. Por bobagens internas e aprendizado na nossa convivência com a democracia o Maurício saiu do PT e tivemos alguns anos de divergências, mas é com carinho imenso que vejo Marinho trazê-lo de volta.

**Diário do Grande ABC:** É notório que há empenho especial do senhor e da cúpula petista para reconquistar o Paço de São Bernardo. Há um motivo especial para isso?

**Presidente:** Vou dizer o motivo especial da minha loucura pela eleição do Marinho: o conheci há 30 anos como peão da Volkswagen, quando eu era presidente do Sindicato (dos Metalúrgicos), depois o conheci na presidência do Sindicato, depois na CUT (Central Única dos Trabalhadores), depois como ministro, depois como pessoa. Eu até achei que ele ia se ofender quando eu disse que ele talvez fosse o presidente do Sindicato com menos capacidade de oratória na porta de fábrica, mas o mais competente para organizar as pessoas e o trabalho. Ele provou exatamente isso, conseguiu construir a diretoria no



Sindicato e, no momento de crise, ele viajava para Alemanha, Estados Unidos para tentar conversar com as matrizes.

**Diário do Grande ABC:** A vitória em São Bernardo está atrelada aos planos da sigla para 2010, tanto com relação à sucessão no Estado quanto na Presidência?

**Presidente:** Na política, as coisas não acontecem assim. Quando as coisas acontecem repentinamente vira um desastre, como foi com o Fernando Collor (ex-presidente). São Bernardo é um trampolim extraordinário para que Marinho e Frank provem que têm capacidade de governar e recuperar essa cidade. Obviamente que quatro anos de mandato é um tempo muito curto para executar esse programa, mas eu tenho certeza de que ele será reeleito prefeito. A partir de São Bernardo, tem um mundo aberto para as pessoas disputarem outros cargos. Mas nossa mente agora deve se fixar na Prefeitura.

**Diário do Grande ABC:** A candidatura de Marta Suplicy, na capital paulista, não seria mais estratégica do que a de Marinho? Por que o partido não intensificou o apoio agora e arriscou segundo turno na principal cidade do Estado?

**Presidente:** Marinho é meu candidato preferido. Minha relação com Marinho não é política, é de família, extrapola os interesses eleitorais. Candidato, você tem um monte, mas ter um companheiro como Marinho significa ter alguém ao lado em todos os momentos. Ele aceitou ser ministro no momento em que estávamos em crise política profunda. Minha preferência por São Paulo, Osasco, Guarulhos, Diadema, Santo André, Mauá é diferente, tem apenas importância política. Mas Marinho é como se fosse um filho, o pai gosta de todos, mas tem alguns extraordinários, e ele tem capacidade inigualável.



**Diário do Grande ABC:** O empenho em garantir vitória no primeiro turno em São Bernardo e outras cidades da região significa que o presidente e a cúpula estarão livres para apoiar Marta no segundo turno?

**Presidente:** Vai liberar todo mundo. Penso que São Bernardo estava precisando de um governo petista e meu desejo é ajudar a cidade nos dois anos que ainda terei (na Presidência). O que não pude fazer com o atual prefeito, que não gostava de ter relações com o governo federal para não ficar devendo favor, terei com o próximo governo para ver a melhora de São Bernardo. Aqui é onde nasceram meu filho, meus netos e bisnetos, tenho de cuidar com carinho, como cuido da minha casa. Entre a vitória e a posse, ele preparará os bons projetos e não precisará nem marcar audiência em Brasília, pode ir ao meu apartamento (na cidade) e me entregar, para que eu possa dar a São Bernardo o apoio total que ela merece.

**Diário do Grande ABC:** Pela primeira vez na história, o partido conseguiu agregar 11 siglas na aliança à sucessão da cidade. Com tantos aliados, sobrá espaço para todos atuarem no eventual governo?

**Presidente:** Quando se faz uma campanha de coalizão, todos os partidos têm de estar no governo, porque estabelece harmonia na cidade.

**Diário do Grande ABC:** Na sua avaliação como morador, qual área necessita de mais atenção?

**Presidente:** São Bernardo não merecia ter a periferia empobrecida que tem, com o alto poder aquisitivo da cidade (orçamento de R\$ 2,2 bilhões). Acontece que ao mesmo tempo em que a cidade, em 1980, transformou-se no auge da



procura de empregos, esse povo teve piora na qualidade de vida e partiu para a periferia. São Bernardo precisa de um programa para acabar com as favelas e transformá-las em bairros, com escolas, áreas de lazer, atenção profissional, (para) fazer com que as pessoas se sintam dignas. Assim estamos fazendo com o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) no Rio de Janeiro, São Paulo e no Nordeste. Acabaremos com o banditismo e o crime organizado quando o Estado estiver presente nos bairros pobres, não com a polícia, mas com escola, emprego, cultura, espaço, lazer e dando dignidade às pessoas.

**Diário do Grande ABC:** Na última pesquisa Diário/Ibope, seu governo é apontado por 72% da população são-bernardense como ótimo e bom. Como o senhor explica seu índice de popularidade?

**Presidente:** Comparo muito política com futebol. Um jogador que acaba de ser aplaudido porque fez um gol de bicicleta, passados 40 minutos pode ser vaiado se fizer uma burrice. Em política é a mesma coisa, há momentos que você está bem e outros em que você está mal.

**Diário do Grande ABC:** Qual avaliação o senhor faria do seu próprio governo?

**Presidente:** Eu nunca conquistei nada de graça. Tudo que conquistei na política foi às custas de muito sacrifício, suor e lágrimas. Os pobres aprenderam que têm direito e que é possível conquistá-lo, e o governo aprendeu a governar.

(\$31DHJLP)